

2265
2



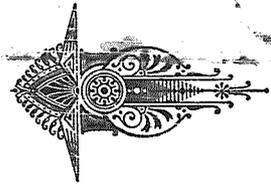
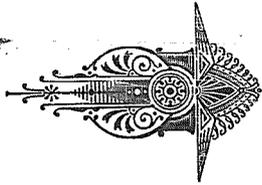
O PRESTIGIO

NUMERO UNICO

ESPIRITO SANTO — VICTORIA, 6 DE OUTUBRO DE 1906

NUMERO UNICO

HOMENAGEM ao Exmo. Coronel Augusto Calmon



NO DIA DO SEU ANNIVERSARIO NATALICIO

✻ POR ✻

Um grupo de correligionarios intransigentes



6 DE OUTUBRO DE 1906

Um preito

Relembra a data de hoje o anniversario natalicio do Coronel Augusto Calmon.

Popularmente conhecido em todo o Estado do Espirito Santo, estimadissimo das pessoas que sabem avaliar devidamente a —lealdade— um dos caracteristicos mais accentuado da sua conducta politica, de ha muito que o eminente cidadão tornou-se o chefe de maior prestigio da fracção politica que apoia o governo do Sr. Coronel Henrique Continho.

Democrata, amigo do povo, sem essa preocupação de pose que tanto distingue os politicos espirito-santenses mais em evidencia; conhecido pratico das condições do eleito, do bom ou mau elemento, elle nas incruentas campanhas politicas é o verdadeiro general, é a alma das batalhas, o preparador da victoria!

Ainda no ultimo pleito, onde os conchavos nem sempre tinham o *placet* de todos os principaes chefes, conseguiu, como fino diplomata, desmanchar alguns, vingar outros, de fórma a assegurar ao partido do qual é chefe incontestado a estrondosa maioria de votos que apresentou.

Nesse pleito, como em outro anterior o eleitorado, pela sua vontade expressa nas urnas, suffragara o seu nome para Senador Federal.

A seriedade da eleição, já regulada por uma lei nova e previdente, dava-nos o direito de suppôr que a vontade do povo espirito santense seria respeitada, isto é, que o seu verdadeiro eleito, tomaria lugar na Camara Alta do paiz.

As tricas politicas de um grupo que vicejou e tornou se forte á sombra do sr. Rodrigues Alves, não quizeram, porém, que o Coronel Augusto Calmon fosse diplomado.

Acima de tudo estava a recom-pensa promettida aos que, não dispendo de elementos para se fazerem eleger, jogaram a cartada da assig-natura da apresentação do Sr. Afonso Penna.

Era uma divida que precisava de ser paga, ainda mesmo que para isso fosse necessario jugular o criterio de uma corporação e desrespeitar do modo o mais affrontoso a vontade de 17.000 cidadãos!

Opaiz inteiro assistiu então envergonhado ao furto escandaloso commettido pela mais alta corporação politica do Brazil, no caso do Espirito Santo.

São os grandes inimigos da Re-

publica e no entanto são os seus mais altos representantes!

Ai das instituições democraticas si uma vontade poderosa não impedir a reproducção de factos tão deprimentes.

Quem tem a responsabilidade do regimen republicano; quem, nos tempos da propaganda, prégava a fórma democratica como o ideal dos povos livres, sente-se hoje acabrunhado, tristemente acabrunhado, ao ver a maneira porque os homens da Republica desmoralizam as conquistas populares e a vontade soberana.

Parece que ha um syndicato tenebroso encarregado de, aos poucos, ir matando as nossas mais caras liberdades!

Si uma corporação politica, da importancia do Senado Federal, procede de fórma tão censuravel, sómente em obediencia a um pacto partidario, lá, onde as paixões politicas não deviam ter guarida, principalmente aquellas que visam a deshonestidade do Estado Brasileiro, reparem os que nos dão a honra da sua leitura se temos ou não razão de acreditar na existencia d'aquelle syndicato de descredito.

Todos nós vimos o trabalho insano das celebres commissões para poderem depurar o candidato eleito; dia a dia os telegrammas, num laconismo irritante, traziam ao conhecimento do povo espirito santense a perpetração de mais uma violencia aos inconcussos direitos do Coronel Calmon.

Tudo dempnstrava de fórma a não gerar duvidas que o esbulho teria a sua apothose com o reconhecimento do candidato contrario.

E assim succedeu.

O golpe foi de molde a quebrantar ao mais energico; a sua acção dolorosa reflectiu-se na alma espirito-santense já tão melindrada de soffrimentos pela vaidade de seus proceres politicos.

Augusto Calmon, o verdadeiro eleito do povo, restituído á serenidade depois do forte abalo, voltou á lucta, prestigiando o Chefe do Governo, desabridamente golpeado pelas duas casas do Parlamento.

Auxiliar valiosissimo, homem de acção prompta e decisiva, luctador imperterrito, sacrificado muitas vezes pela ambição dos nullos, é possível que amanhã elle volte a tragar as amarguras dos favos que a politica reserva ás suas victimas.

A ingratição dos homens é, como a sua vaidade, incommensuravel.

Correligionarios, porém, intransigentes do Coronel Augusto Calmon, educados n'uma escola de le-

aldade e por isso mesmo de privações que maltrata a materia, mas que sanctifica o espirito; como um verdadeiro cruzado deante do seu idolo, affirmamos aqui, com a solemnidade das coisas grandiosas, que por mais encapeladas que sejam as ondas do mar politico desta terra, por grande que seja a furia dos elementos em jogo, a trajetoria que seguiremos será aquella que fôr trçada pelo eminente cidadão.

Salve, Coronel Calmon!

Um forte!

No longo cyclo de uma actividade jamais arrefecida, fortemente empenhado no desenvolvimento moral da Patria estremecida e a que consagra as suas energias de luctador; cercado da consideração e estima dos seus contemporaneos e dos applausos e admirações dos amigos, vê o Exm Coronel Augusto Calmon encerrar-se hoje mais um elo dessa cadeia de rigida tempera que constitue a sua existencia.

Alma leal e franca, talhada pelo cinzel do civismo, affeita á defeza das causas impulsionadas pelos sentimentos patrioticos, o Coronel Calmon tem tido na sua carreira de homem publico motivos de contentamento, ensejos de desillusões.

Nesses ultimos dois annos de pugna renhida pela restauração do nosso credito, e no intuito de firmar no Estado uma politica de principios e de utilidade geral, elle tem sido o braço forte do benemerito Coronel Henrique Continho, o administrador honrado e sincero, que soube sacudir o jugo de uma politicagem malfazeja, acanhada e retrograda.

As sagrações, a confiança e o prestigio que o seu nome tem conquistado na terra espirito santense, como tributo inegavel do seu proceder de amigo leal e de politico intransigente, sempre em hostilidade ás transacções que deprimem o character, são motivos de desvanecimento para o illustre anniversariante.

Ainda ha pouco vimos o seu nome suffragado pela quasi unanimidade do eleitorado, assegurando-lhe um ingresso altivo na alta camara da Nação; entretanto os inimigos da liberdade, da lei e da Republica tolheram-lhe aquelle direito, sem que semelhante attentado tivesse como consequencia o desanimo para a sua alma de luctador.

Pelo contrario, essa desillusão retemperou-o.

Augusto Calmon confia na regeneração das instituições patrias, na justiça da posteridade.

Dessa confiança fez o seu guia. A perseverança é a cota de malha com que se acha revestido para o completo desbarato do inimigo.

Obstinado por indole, elle, quando se decide á consecussão de um fim, tem a certeza da victoria que sempre corôa os que sabem pelejar pela justiça e pela liberdade.

Saudamos ao distincto amigo no dia do seu natalicio, a que desejamos infinita reproducção para gloria do nosso invicto partido.

Coronel Calmon

É uma das figuras mais culminantes do meio politico local e, sem duvida alguma, um dos homens que maiores tributos têm pago ao Estado pelo amor e reconhecido desinteresse com que sempre serviu á causa publica.

Nascido nesta terra, que elle se habituou a reverenciar como o berço das mais puras tradições de um povo, o enlevo dos seus primeiros passos, o Coronel Augusto Calmon nunca soube ter desfallecimentos quando em jogo o bem social, o interesse da collectividade.

Paladino heroico, disposto sempre a todos os sacrificios para o advento de uma causa justa, um principio, uma idéa qualquer de character geral, o seu natural desprendimento no modo de encarar as cousas, valeu-lhe os mais duros dissabores, as mais cruéis desillusões, graças á estreiteza insophismavel do espirito partidario até bem pouco muito em voga entre nós.

Politico desde muito moço, os seus relevantes e incontestaveis serviços prestados nas situações mais difficeis e afflictivas da vida local, jamais tiveram o beneficio de uma justa premiação, porque isso lh'o impediu a má vontade do arbitrio feito autoridade; e quando ultimamente a quasi unanimidade do eleitorado espirito-santense espontaneamente o elegeu, como um dos seus homens de maior prestigio, para represental o na Camara alta do paiz, a traição, esse monstro insaciavel, f'ho espurio das consciencias gastas, após tê-lo reduzido á mais embaraçosa situação, pelo dispentio completo de suas rendas, negou-lhe, cynica e desfarçadamente, o incóscusso direito que lhe assistia por uma labutação constante de muitos annos.

Era a mais tremenda e clamorosa injustiça que ainda registára os annaes politicos do Estado; entretanto, provação tão dura, longe, muito longe de o desalentar, cada

vez lhe inculca maior força e coragem para os certames onde se criam os verdadeiros heroes.

E' que o Coronel Augusto Calmon, batalhador infatigavel e nunca desmentido, tinha confiança de, em futuro não muito remoto, poder attestar eloquentemente o seu valor, livre a sociedade das peias de uma politicagem ferrenha que nos degra dava perante mundo culto.

A ascensão do eminente Coronel Henrique Coutinho ao fastigio do poder, veio em breve apontar-lhe o caminho recto a seguir para a consecução de um ideal, que não era sómente seu senão de todos nós que viviamos ajoitados ao peso da mais feroz tyrannia; e elle foi um dos fortes que, destemidamente empenhados na cruzada santa e gloriosa a que Joaquim Lyrio e tantos outros, iniquamente feridos em seus brios, não duvidaram prestar o mais franco e dedicado apoio—abriram-nos os vastos horizontes de uma politica verdadeiramente larga e reivindicadora.

Esse movimento salutar, operado do centro para a periphèria, radicou-se fundamente na alma do povo espirito-santense, por isso que dava-lhe, a elle, a convicção de uma conquista genuinamente liberal e concretisava em si todas as suas brilhantes aspirações calma e reflectidamente afagadas durante quasi um lustro de dominação despótica e absoluta; e o Coronel Augusto Calmon, que a despeito dos obices encontrados, efficazmente contribuiu para o advento de tão mirifica situação, e a breve se destacava como um dos vultos homericos a quem deviamos as mais justas homenagens pelos admiraveis resultados colhidos após tanto esforço e tanto mourear.

Hoje, o emerito patricio assignala a passagem de mais um natalicio para a sua vida laboriosa e honrada.

Oralá que por muitos annos possamos cultuar o com o mesmo fervoroso entusiasmo de hoje, relembrando-lhe ao mesmo tempo os extraordinarios feitos de toda uma vida de potente energia e actividade.

—Cumpriremos assim um dos nossos mais sagrados deveres de politicos e de jornalistas.

O Abnegado

O Coronel Augusto Calmon é uma destas individualidades politicas que o Estado conserva como uma reliquia, no sacrario dos seus servidores mais abnegados, que só tem um ideal — a elevação deste pedaço da Patria ao apogeo que elle sonhou, e pelo qual vem se batendo, sem um desfallecimento nem uma vacillação.

Com a sorte dos verdadeiros patriotas, de um altruismo que o tem levado até á breza extrema, victimas muitas vezes, da inveja de muitos d'aquelles que elevou ás culminancias da administração, elle sempre encontra uma palavra de justificação e de perdão para os que o immolaram.

Coração bonissimo e puro, possuidor da mais brilhante das virtudes cívicas, a firmeza e coragem de arrostar as objurgatorias, quando com a consciencia de prestar um serviço ao seu Estado, encou-raçado n'um caracter adamantino, de uma honradez immaculada, elle, com a superioridade moral que o tem tornado um idolo, cresce e crescerá sempre no coração dos que amam sinceramente este torrão.

Não ha recanto nem palhoça do mais humilde, onde o seu nome não alloure aos labios das proprias creanças, na doce consolação de uma esperança para sua felicidade, que elles consideram a benção que ha de cordar a fronte deste protomartyr do bem do Estado, a que tem votado todas as energias, no extase de um crente fervoroso, que confia desassombradamente no seu futuro.

Identificado com o benemerito gestor da administração, elle como o melhor dos seus auxiliares, prestigioso, não encontra obices para vencer o momento na situação tremenda de dissipações que lhes foi legado, e, impavidos, affrontam confiantes no futuro, que exige muita abnegação, esforço e devotamento para conduzi-lo á bonança.

Quanto mais sofre este athleta da lealdade e do dever, quanto maior for o seu martyriologio pela causa do bem e da verdade, mais se immortalisa o seu nome querido e a memoria que ha de perdurar atravez dos tempos, affirmando o que nos sen'encia Max-Nordau que: *Sempre a sinceridade vence a hypocrisia organizada, a honestidade a corrupção, a Justiça a barbaria e o progresso a estagnação.*

Ligeiros traços

Do scenario politico que se tem desenrolado no Espirito Santo, desde a fundação talvez do Partido Constructor desta-cou-se sempre o vulto sympathico de Augusto Calmon, uma das mais invejaveis personalidades que se batem denodadamente pela prosperidade e engrandecimento desta terra. Intelligencia illuminada pelas luzes duma instrução solida; genio activo, natureza indomavel, incapaz de uma vacillação quando se trata de defender os direitos collectivos, amante estrenuo da justiça, e profundamente patriota, Calmon fez a sua carreira de politico incorruptivel, sem uma nodoa que a deslustre.

Conheci-o desde os meus tenros annos e habituei-me a admirar-o.

A sua actividade de homem publico, a sua acção proficua exercitava-se dentro da orbita duma lealdade sem limites, tocando quasi as raizas do fanatismo pelo chefe do partido sob cujo labaro se acolhera.

Distinguindo merecidamente por todos quantos se lhe approximavam; admirado pela sua correcção, pelo caracter sem jaça, pela firmeza de convicção, pela consciencia, pelo discernimento, chegou ás culminancias da popularidade neste Estado, infelizmente sob a preponderancia do Sr. Muniz Freire.

E' innegavel que periclitaria a influencia do corypheu Constructor naquella época, si Calmon nutrisse alguma ambição, si Calmon deixasse de ser o homem abnegado que só tratava, com desprezo do bem estar individual, do progresso, do renome do seu torrão.

Começaram então de pairar no espirito mesquinho do chefe decahido as apprehensões mais dolorosas, as mais cruéis e obcesoras duvidas.

Nem a presença leal, nem a firmeza da voz, nem a idolatria de Calmon, abalaram o pavoroso e sombrio castello de incertezas que se levantava na mente do terrivel e rancoroso caudillo politico, cuja alma foi talhada, parece, para conceber, nutrir e avolumar o fructo de todas as abjecções.

Elle espirito concentrado e circumspecto de Augus o Calmon jamais a idéa passou de tentar derruir o throno em que se assentava o chefe da oligarchia espirito santense: porém já sobre elle pesava uma condemnação aniquiladora e o gladio bigumco estava suspenso á altura da cabeça que pensava em pró da preeminencia e hegemonia do com'panheiro ingrato de todas as luctas.

Phase sobre phase, factos e factos se succedem, eras novas substituem as cousas, mudam os costumes, modificam os pensamentos, as idéas e as convicções, mas nem o tempo, nem a evolução politica e social, nem as revoluções operadas pelo progresso no seio das sciencias, das artes e das letras, que elevam o espirito, que aperfeçoam a civilização, que desenvolvem a alma, que illustram, que elevam os povos, conseguiram combalir a tenaz resistencia d'esse homem cruelmente martirisado d'essa individualidade digna de todos os preitos.

Não queria ver na reserva, na calculada indiferença de Muniz Freire um mau presagio para a sua integridade de membro proeminente do partido que ajudára a formar. Não queria crer em tanta perfidia, não podia conceber tanta manha indignidade! Boa alma, alma são a de Calmon, que acreditava na sinceridade da alma alheia, porque a sua era simples, era nobre!

Quando deve ferir um homem assim, a ingratição dos maus!

A lucta estava iniciada entre Muniz e os seus adeptos, todos armados de hypocrista, contra Calmon indefeso!

Tramaram no gabinete o modo mais pratico de esmagar a victima e remover facilmente o perigo que os ameaçava...

Como realisal-o sem que se notasse? Era preciso operar mas operar de forma a não despertar suspèitas. Elles careciam de aniquillar victimas, porém temiam os olhares impregnados da luz bem lita do perdão, e os sorrisos cheios de dôr, mas inda amigos...

Queriam mais: queriam que a victima não conhecesse a origem do mal: queriam a revolta directa do paciente, para justificar a crueza do ataque immerecido...

Elles tinham medo, elles tremiam. As trevas da alma malfazeja lançavam sobre a consciencia dos perversos as sombras densas do crime.

O remorso surgia em lampejos mortuos que não atravessavam a densidade da escuridão da alma.

O crime foi perpetrado. Consumou-se a obra nefanda.

Calmon, sujeito á sortedum simulacro

de escrutinio previo, succumbia na cilada. A traição tornou-se patente...

Agora é sombrio o quadro, pavoroso e emocionante o lance.

Uma casa pauperrima; não ha mobilia; o pão é escasso, falta muitas vezes a luz!...

Um homem notavel, alli se vé, cabeça apoiada sobre a dextra, a sinistra sobre o joelho mollemente, olhos cerrados: seu espirito vae dos homens para Deus e de Deus com o perdão volta para os al'gozes!

Que quadro triste, mas quão admiravel é a moralidade! Que sublime lição!

Esse homem era Calmon que carpia a sua mocidade consagrada inteiramente aos interesses dos irmãos, dos amigos; era Calmon que lamentava a injustiça que o feria tão duramente, era Calmon pobre, esquecido de quasi todos, votado a uma vida obscura, quando o seu logar se achava vago ainda no seio do partido.

Durante essas horas de muda escuridão, horas silentes e amargas, elle pensava n'uma reivindicación, tornada impossivel á luz da analyse do poder immensuravel que cercava esse homem funesto que o odiava.

Na republica das letras ha archaismos. São palavras que se olvidam, que se deixam de pronunciar... Na republica dos homens dá-se o mesmo phenomeno: muitos nomes cahem em desuso. Depois de 15 annos de uso, Muniz Freire é uma expressão obsoleta.

O movimento de 9 de Janeiro collocou Calmon — o abnegado, no lugar que lhe competia: os seus serviços não de colocal-o na representação deste povo por quem elle deixou-se sacrificar.

E' esta a unica vingança de Calmon. O povo detesta o seu algoz. A victima é endeusada.

O sol da liberdade illumina todas as almas e o azul puro do horizonte politico descerra todos os labios num sorriso satisfeito. O hymno enlevador do progresso enche-nos o coração de esperanças e o futuro descortina-se cheio de promessas sedutoras.

Daqui até o dia da realisação dessas promessas, luctemos, porque o desanimo pode comprometter a nossa obra.

E' da coragem dos homens como Calmon, cuja vida é uma successão de batalhas, que carecemos para levar avante o nosso monumento.

Salve, Calmon!

Salvo! 6 de Outubro



A Corporação typographica do «Journal Officiale» saudada effusivamente ao Excmo. Sr. Coronel Augusto Calmon no dia do seu anniversario natalicio.

Victoria, 6 de Outubro de 1906.

Coronel Augusto Calmon

Commemora-se, hoje, a data do faustoso natalicio do proeminente membro da politica espirito-santense, cujo nome encima estas linhas, é motivo de sincero jubilo para nós, para todos quantos não são indifferentes ás evoluções politicas do Estado, uma vez que o illustre homem publico faz-se credor d'essas provas de affecto pela maneira alevantada e altruistica com que se tem conduzido, conquistando logar saliente e honroso no partido, que o tem como um dos mais fervorosos propugnadores do seu engrandecimento.

Apesar dos direitos incontestaveis, o eminente paladino, incaçavel nos esforços para tornar grande, immenso, o partido que o tem, na mais subida consideração, cumprindo assim um dever sacratissimo, digno de applausos, o eminente politico, repetimos, apesar dos direitos indiscutíveis e altamente reconhecidos, não se agermana aos interesses das posições.

Essa sua abnegação e o lloca a salvo de qualquer juizo temerario: não é uma frivolidade doirada pelo egoismo sordido.

Ninguem lhe negará os bons ideaes, que são os testemunhos eloquentissimos do quanto sobejamente tem concorrido para o melhor exito da causa que denodadamente expoz, tendo deante de si, o desenvolvimento progressivo, da Estado, o proveito da communhão geral, como um bem inalienavel.

Effectivamente é o que tem demonstrado solememente o illustre cidadão na campanha trabalhosa e incessante que desenvolveu activamente, que ao lado do benemerito Presidente do Estado, o Exmo. Sr. Coronel Henrique Coutinho, quer junto aos amigos, sabendo valorisar das suas deliciações e serviços e, ainda, não só na imprensa, onde sua penna move-se com proficiencia reconhecida, como tambem na tribuna do Congresso Legislativo, em que a sua competencia tem por mais de uma vez se revelado com subida vantagem sobre os assumptos que affectam aos vitales interesses da patria que o vio nascer, e para a qual converge as suas vistas, desejoso pela sua prosperidade, pelo renome de suas glorias e tradições.

Nessa casa, onde por mais de uma vez foi altamente distinguido com a escolha para presidir os seus trabalhos, o distincto cidadão, jámais deixou de ser acatado com toda estima pela brilhante corecção com que occupava aquelle cargo.

Não lhe fallecendo os conhecimentos dos negocios administrativos e financeiros do Estado, jámais cedeu um centil por preferencia no cargo de Director do Thezouro que soube occupar com zelo, talento e saber.

Leader da maioria do Congresso que apoia a honrada Administração do Estado, elle desempenha tão significativa posição com aquella mesma dedicação e orientação toda patriótica, leal e decisiva, que o tem dignificado nas commissões que lhe são commettidas.

Pobre de fortuna, mais rico de prestigio que os amigos e admiradores lhe reconhecem, enaltecendo os seus relevantes e estimaveis serviços, a sua competencia, o seu trabalhar desinteressado, o Exmo. Sr. Coronel Calmon, representa a genuina encarnação do patriota que se julga feliz, vendo feliz a Patria, embora a ingratitude humana tente sequestrar

os mais indestructiveis direitos que lhe assiste na grande partilha do reconhecimento.

Apesar de simples esta manifestação de jubilo, é entretanto, sincera homenagem que este jornal rende ao distincto homem publico, cuja vida politica tem sido um rosario de sacrificios que o tornam digno de mais subida consideração da politica espirito-santense, da qual é um dos seus ornamentos.

Cabe-lhe esta gloria que não se pôde olvidar, pois, o illustre e prestigioso conterraneo fez jus a incontestavel posição que lhe é devida no partido de que foi um dos fundadores, e mais tarde membro do Directorio, trazendo um passado politico, em que militou nas fileiras do antigo partido Liberal, todo de extraordinaria dedicação, tão admiravel quanto digno dos justos applausos sagrativos aos seus reaes merecimentos.

6 de Outubro de 1906

Soldado disciplinado, envio hoje ao preclaro Chefe Coronel Augusto Calmon as minhas sinceras felicitações por motivo do seu anniversario natalicio.

Amigo dedicado dos operarios, conhecedor das necessidades que constantemente assaltam aos que luctam pela aquisição do sagrado pão quotidiano, ninguém melhor que o Coronel Calmon é digno de receber as manifestações da classe operaria.

Eu o saúdo com toda a abundancia d'alma.

Saudação

Completa hoje mais um anno de uma vida cheia de sacrificios e de luctas pelo bem estar da patria espirito santense, o Exm. Coronel Calmon, o filho querido deste pedaço do Brazil, que tanto a-lora e venera pela sua honradez e caracter rijo, virtudes essas que muito ennobrecem e o recomendam aos seus innumerados amigos.

Salve, 6 de Outubro de 1906 !

Coronel Augusto Calmon

Faz annos hoje o Exmo. Sr. Coronel Augusto Calmon, illustre Deputado Estadual.

Este faustoso acontecimento, registram seus amigos e admiradores, com a satisfação mais intima da estima e da consideração que lhe votam.

O Coronel Calmon, é um desses homens publicos que, por seu patriotismo tantas vezes provado, torna-se credor dessa sympathia, desse apreço com que o applaudem os que o apreciam de veras, rendendo-lhe com maxima sinceridade o preito a que fazem jus os homens de merito e de valor.

Elle é um desses; e as manifestações que receberá serão os testemunhos mais insuspeitos e irrefragaveis dos seus merecimentos e reaes serviços prestado ao Estado, como um de seus filhos devotados a sua causa progressiva.

Ao lado do Coronel Henrique Coutinho, benemerito Presidente do Estado, o Coronel Calmon tem sabido com lealdade e firmeza accentuar as bases de uma politica vasta e de tolerancia, modelada nos principios de justiça e de liberdade, de forma a fazer convergir para ambos os applausos da quasi unanimidade da população do Estado, para cuja prosperidade trabalham com acendrado patriotismo.

Salve, Coronel Augusto Calmon !

No dia do seu feliz anniversario natalicio

6 DE OUTUBRO DE 1906

Preito de homenagem prestada ao benemerito e digno Cidadão